

O CORDEL DOS TIRADENTES

Flávia Helena Pontes Carneiro*
helena.flavia@gmail.com

*Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Professora do 1º Ciclo de Formação Humana do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.

Apresentação

Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do 1º Ciclo do Centro Pedagógico da UFMG no ano de 2010. A ideia de se trabalhar com a Literatura de Cordel foi proposta para toda a Escola pelo Núcleo de Educação Física, com o objetivo de integrar a comunidade escolar ao projeto da Festa Junina intitulado *O Bailão do Centro Pedagógico: dançando, recitando e desenhando no ritmo do Cordel Nordestino*. Neste grande projeto previam-se atividades que possibilitassem aos alunos um espaço de conhecimento e vivência das danças, das artes, das músicas e dos costumes que se manifestam no Brasil, em especial, na cultura nordestina. A partir dos objetivos gerais, foram relacionados objetivos específicos, a serem desenvolvidos em sala de aula com os alunos de seis anos, que resultaram no trabalho O Cordel dos Tiradentes.

Caracterização da Escola

O Centro Pedagógico é uma escola pública federal, localizada no campus da Universidade Federal de Minas Gerais e atende cerca de 600 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Tem como critério de entrada o sorteio público das vagas, com turmas de 25 alunos e, desde 2011, recebe seus alunos em Tempo Integral. Seus professores efetivos atuam no ensino, na pesquisa e na extensão e têm como formação mínima o nível de mestrado. A condição socioeconômica das famílias

atendidas pela escola está concentrada nas classes C, D e E, chegando a constituir 90% da clientela do Centro Pedagógico.

Fundamentação teórica

O trabalho realizado na Turma dos Tiradentes¹ teve como referência os conceitos de alfabetização e letramento propostos por Soares (2003), considerando-se a importância de desenvolver, de maneira articulada, num só processo, as habilidades de leitura e de escrita referentes tanto ao domínio da tecnologia da escrita como ao do conhecimento e da compreensão da cultura escrita.

É importante destacar que a turma era constituída por alunos que já compreendiam o funcionamento do sistema de escrita e apresentavam uma escrita alfabética e por crianças que estavam em processo de compreensão desse sistema e não eram ainda leitores e escritores autônomos.

Descrição da experiência

O trabalho desenvolvido no 1º ano buscou articular e integrar as aprendizagens dos alunos nas diversas áreas de ensino. O gênero textual Literatura de Cordel e a xilogravura foram os aspectos privilegiados no trabalho desenvolvido na Turma dos Tiradentes.

Além dos objetivos relacionados à vivência artística e cultural, como: conhecer e valorizar a cultura nordestina; apreciar a Literatura de Cordel; expressar-se por meio da arte; dentre outros, foram focalizados aspectos linguísticos específicos, relacionados ao aprendizado das

¹ Turma dos Tiradentes é o nome da turma dos alunos do 1º Ano Amarelo de 2010. A turma recebeu esse nome em função das novidades que contavam para a professora ao chegar à sala: "Professora, meu dente caiu!!"

capacidades da alfabetização e do letramento nos eixos da Leitura, da Apropriação do Sistema de Escrita e da Produção de Texto, conforme proposto por Batista *et al.* (2005) e Pro-Letramento (2008).

A seguir, destacamos as capacidades trabalhadas neste projeto nos referidos eixos. No eixo da Leitura: desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura; fazer previsões acerca do conteúdo da narrativa; desenvolver o senso estético; desenvolver a capacidade de escuta atenta; levantar e confirmar hipóteses. No eixo da Apropriação do Sistema de Escrita: desenvolver a consciência fonológica; reconhecer e identificar rimas; estabelecer a relação entre grafemas e fonemas. No eixo da Produção de Texto: produzir oralmente textos coletivos para serem escritos; conhecer a organização textual do cordel; vivenciar processos coletivos de criação do cordel; produzir textos informativos para a Festa Junina.

Uma das atividades previstas para dar início ao trabalho com o cordel foi a leitura da história Lampião e Lancelote.² Ao ouvir a narrativa sobre o encontro de Lampião, grande cangaceiro do sertão nordestino, e Lancelote, um dos cavaleiros medievais da Távola Redonda, os alunos puderam apreciar a narrativa em prosa e o cordel. As belas imagens do livro ofereceram aos alunos uma inesquecível experiência plástica, abrindo caminho para o estudo da xilogravura.

Entre varais de cordéis, esse momento de contação de história proporcionado pelo Mala de Leitura, na biblioteca da escola, destacou a narrativa e a imagem como elementos sobre os quais passamos a desenvolver em nossa turma o Projeto O Cordel dos Tiradentes. A partir do encantamento dos alunos e considerando os objetivos linguísticos e culturais, propusemos a leitura da Literatura de Cordel em suportes

² VILELA, Fernando. *Lampião e Lancelote*. São Paulo: Cosac Naify. 2006.

autênticos. Dentre os textos selecionados para serem lidos para os alunos escolhemos o cordel Juvenal e o Dragão, de Leandro Gomes de Barros.

A escuta da leitura deste cordel aconteceu com muita expectativa e interesse dos alunos. Ela foi realizada ao longo de uma semana, nas rodas de história da nossa sala. Ao final da leitura, os alunos produziram ilustrações para esse cordel e mostraram, por meio das imagens que fizeram, quão vívida foi a história.

O trabalho com o cordel possibilitou, ainda, trabalhar com a consciência fonológica, aspecto fundamental quando se trata de alunos em processo de alfabetização. As rimas, tão caras às crianças, possibilitaram fazer, muitas vezes, um jogo de adivinhação da palavra que viria a rimar dentro da estrofe a partir do contexto da narrativa.

Para enriquecer a experiência estética com a Literatura de Cordel e incentivar o processo de criação, apresentei à turma um cordel com 36 sextilhas de minha autoria. Essa escrita consistiu na apresentação dos alunos, dos professores da turma e na narrativa de aspectos particulares da história desse grupo, vivenciados desde a sua chegada ao Centro Pedagógico no início do ano de 2010. Diversos elementos da nossa história foram destacados, como, por exemplo, a chegada dos alunos na escola por meio do sorteio, nossas primeiras experiências com leituras e recitação de poesias e a explicação do nome da nossa turma, conforme apresentado a seguir:³

NESSA TURMA SEM IGUAL,
TODO MUNDO É DIFERENTE
E O QUE TEM DE ESPECIAL?
TODO DIA CAI UM DENTE!
É POR ISSO QUE GANHOU

³ O Cordel dos Tiradentes, editado pelas estagiárias da sala Simone M. Rosa e Renata Assunção, teve uma tiragem de 100 exemplares e circulou internamente no Centro Pedagógico durante a Festa Junina e na XI UFMG Jovem - IV FECEB em 2010, evento em que este projeto foi apresentado pelos alunos.

BELO NOME: TIRADENTES.

E COM A LETRA J
 TEM A JÚLIA E O JOSÉ
 GOSTAM DE BRINCAR DE RIMA
 LÉ COM LÉ E CRÉ COM CRÉ
 E AGORA É A SUA VEZ
 DE DESCOBRIR O QUÊ QUE É.

UMA HISTÓRIA DE AVENTURA
 COM HERÓI E UM VILÃO
 CARRUAGEM E PRINCESA
 E TEM GRANDE EMOÇÃO.
 QUEM JÁ SABE, DIGA O TÍTULO.
 "JUVENAL E O DRAGÃO".

Após a leitura do cordel de minha autoria, os alunos aceitaram o desafio de compor, coletivamente, com a ajuda da professora, uma estrofe para o Cordel dos Tiradentes e esta foi, sem dúvida, uma experiência emocionante. Para realizarmos a escrita, primeiramente, partimos de uma caracterização da turma feita pelos próprios alunos, que iam falando sobre si mesmos e sobre um de seus grandes propósitos na escola: aprender a ler e a escrever. À medida que iam falando, eu ia registrando no quadro todas as informações para que elas pudessem servir, no momento seguinte, de elementos para a construção coletiva da estrofe. O trabalho foi conduzido pela professora, com perguntas e respostas, num diálogo interativo, dinâmico e participativo. À medida que os alunos apresentavam as ideias e respondiam às perguntas, eu oferecia a eles ora uma maneira diferente de dizer ora novas perguntas estimulando a reflexão e a observação da forma e do tamanho do verso. A participação comprometida e entusiasmada dos alunos favoreceu a produção coletiva do 1º ano, no gênero cordel, apresentado a seguir:

O PRIMEIRO ANO AMARELO
 ESTÁ SE ALFABETIZANDO
 PRA LER DE TUDO UM POUCO
 IR APRENDENDO E BRINCANDO
 E JUNTANDO AS LETRINHAS

AS PALAVRAS VAI FORMANDO.

Com a orientação da professora Eliette e apoio do Núcleo de Arte, a Turma dos Tiradentes teve a possibilidade de vivenciar o processo da xilogravura com algumas adaptações. Para que a experiência da impressão pudesse ser vivida pelos alunos do 1º ano e, considerando que eles não teriam um conjunto de habilidades de manejo com o material necessário para fazer xilogravura, pensamos em substituir a madeira por isopor, já que a madeira seria um material muito duro e resistente. O trabalho foi desenvolvido em várias etapas, desde a reflexão sobre o uso do espaço do papel em branco, no qual os alunos fariam o desenho que seria impresso, a forma de se obter texturas e os efeitos no papel, passando pela gravação no isopor até a impressão propriamente dita. Assim, as crianças fizeram um desenho da Festa Junina no papel, com o trabalho de textura (pontos, linhas curvas, linhas cruzadas, etc.) para que pudessem, posteriormente, gravá-lo no isopor. A gravação no isopor foi feita com um lápis de escrever na própria sala de aula e, por fim, foi feita a impressão das imagens na sala de Arte do Centro Pedagógico, com a ajuda de professores e monitores.

Este momento também foi registrado no cordel que fiz para a turma:

E PRA ENFEITAR A FESTA
FIZEMOS XILOGRAVURA
NO ISOPOR - NÃO NA MADEIRA,
MAS COM GRANDE FORMOSURA.
O ISOPOR É BEM MACIO
E A MADEIRA MUITO DURA.

Finalmente, com o foco no envolvimento das famílias e em sua participação na vida da escola, na Festa Junina e também no processo de alfabetização e letramento, os pais foram convidados a ajudar as crianças a produzirem um relato das férias em forma de cordel.

Nas duas últimas estrofes, foi feito um convite àqueles pais e alunos que quisessem se aventurar nesta deliciosa experiência que é escrever.

A volta às aulas, após o recesso de julho, trouxe também, além da enorme alegria do reencontro com as crianças, o fruto que pode ser colhido na aventura da leitura e escrita. Várias famílias aceitaram o convite e pudemos nos deleitar com suas, viagens e aprendizagens.

Avaliação dos resultados

A experiência vivenciada em nossa turma por meio deste projeto propiciou a escuta de diversos cordéis, o trabalho de ilustração com desenhos, a reflexão sobre a forma do texto e sobre as rimas, a produção coletiva de uma estrofe de cordel e a impressão das gravuras. O envolvimento com os alunos e com as famílias apontou para a construção de disposições positivas em direção ao letramento, contribuiu para a ampliação do conhecimento dos gêneros textuais pelas crianças e para a sensibilização para os aspectos plásticos e estéticos deste gênero. Por fim, revelou não só o papel da escola na formação e ampliação de conhecimentos de seus alunos, mas também na capacidade de envolvimento das famílias em projetos significativos para toda a comunidade escolar. A partir de elementos da cultura e da interação entre os diversos sujeitos que participam da comunidade educativa de nossa escola, pode-se verificar a importância de todos na produção de conhecimento.

Considerações finais

Ao final de todo o trabalho, os alunos receberam um cordel em cuja capa figurava a ilustração que cada um tinha produzido, contendo o texto feito pela professora e a estrofe produzida coletivamente. Ficou registrado em nosso trabalho o prazer em fazer arte e conhecer a Literatura de

Cordel. Em nossos corações, registramos a vida cotidiana na escola, o nosso fazer diário, a alegria de brincar com as palavras, de aprender a conhecer o mundo da escrita e da cultura brasileira, constituindo-nos ao mesmo tempo em sujeitos que aprendem e que ensinam.

Referências

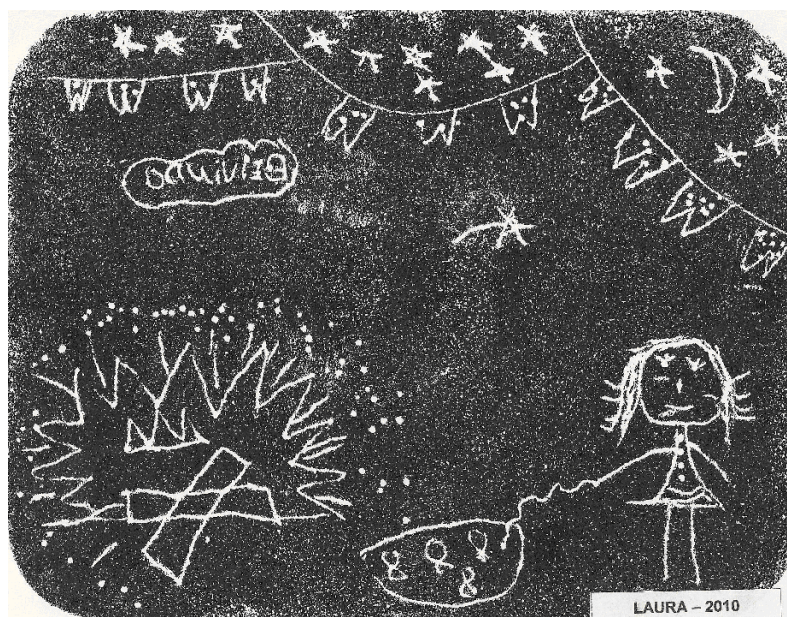
BARROS, Leandro Gomes de. *Juvenal e o Dragão*. Ceará: Tupiyanquim Editora, 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Capacidades da alfabetização. In: *Instrumentos da Alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale /FaE/UFMG, 2005, v.2.

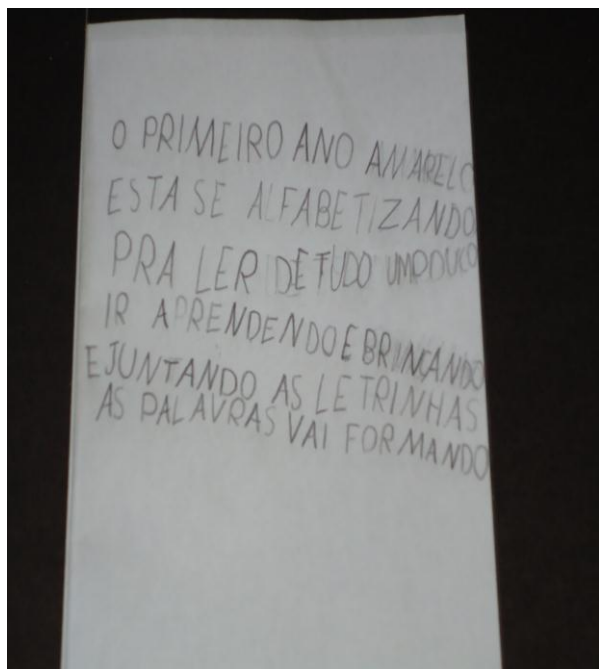
Pro-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos /Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/ Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*: Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

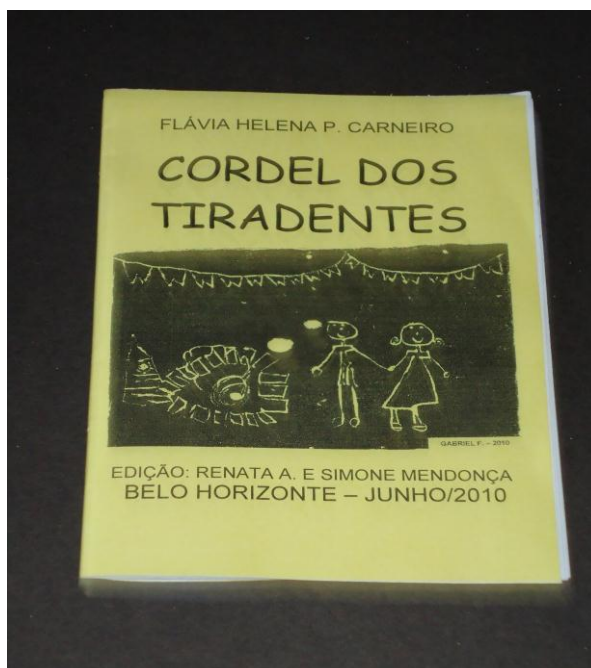
Anexo



Impressão da gravura de uma aluna



Estrofe coletiva



Cordel da nossa turma

Enviado em 31 de março de 2012
Aprovado em 08 de dezembro 2012